

A Santidade do Pai...

“O que recebe meus mandamentos e os cumpre, esse é o que me ama; e o que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14,21).

Padre Ricardo E. Facci

Um amigo, Germán, faz alguns dias me comentava, que seria bom uma Cartilha sobre Enrique Shaw, o empresário da “Loja de Cristais Rigolleau” que logo será beatificado. Me dizia que “a muitos líderes, sejam eles animadores, coordenadores diocesanos ou de comunidade, nos está faltando o espírito visionário deste novo beato, está faltando que nos caia a ficha”.

Casado com Cecília Bunge, Enrique teve nove filhos. Uma das bibliografias que utilizei é uma reportagem de duas de suas filhas, Sara e Elsa. Na Argentina é realmente pouco comum escutar falar ao filho de um beato. Primeiro, porque no país há poucas pessoas que foram beatificadas pela Igreja e, segundo, porque a maioria deles foram religiosos e, portanto, não tiveram uma família própria. Enrique Shaw (1921-1962), cuja beatificação foi recentemente decretada pelo Papa Leão XIV traz o reconhecimento oficial de seu primeiro milagre, foi pai, como dissemos, de nove filhos. Além disso, foi um importante homem de negócios, a cargo da “Loja de Cristais Rigolleau”, companhia que chegou a ser uma das mais grandes do país durante o século passado. Hoje, Shaw ganhou o apelido de “O Empresário de Deus”.

“Muita gente acredita que nossa família era perfeita. Mas não: éramos normais, somos normais!”, conta sua filha Elsa María. “A santidade do papai é uma bênção imerecida que recebeu a família”, disse. “Deus lhe deu muitos dons e ele com esses dons buscou o caminho da santidade”. Foi um santo pai de família, um bom marido. Uma vez lhe disse à mamãe: “Mãe, percebeste o marido que tinhas?” Porque era realmente muito bom, era um exemplo como empresário, mas não só para os grandes empresários, senão para qualquer trabalhador. A gente o lembra sempre sorrindo. “Minha mãe dizia ‘Enrique era um santo porque me aguentava’”.

Nas cartas de namoro se vê claramente como ambos estavam se preparando para viver o matrimônio. “É muito impressionante ver o amor verdadeiro. Não tinham um amor light”.

“Papai dava muitíssima importância à vida familiar. Ele tinha perdido a sua mãe aos 4 anos. Então, eu acredito -dizia uma de suas filhas- que tinha uma extrema sensibilidade pelo que é a vida de família. A valorizava muitíssimo. E há testemunhos que dizem que, por exemplo, faziam um negócio na fábrica Rigolleau e se juntavam para comemorar, e ele dizia: ‘Não posso me juntar porque tenho um compromisso’. E o compromisso era comer com os filhos. Ele valorizava muitíssimo a vida de família”. Sara contava: “Meu pai brincava com todos nós e nossos amigos, nos fazia cantar...”

Bom, ele desafinava muito, mas minhas amigas lembram que ele cantava enquanto dirigia”.

“Ele chegava em casa e provavelmente tinha tido muitíssimo trabalho durante o dia, mas nós não sabíamos. Ele não levava seu cansaço para casa. Chegava e estava, primeiro, disposto à mamãe, que talvez estava com muitas coisas conozco, que éramos nove crianças. Então ele chegava e estava primeiro pendente da mamãe, à cuidava muito. E depois, quando haviam brigas, ele buscava saber o que havia acontecido. Então falava com um, depois com o outro. Não é que dizia: ‘Aquí não aconteceu nada’, não: ele queria que houvesse arrependimento. E quando precisava xingar, xingava com firmeza. Depois, durante a noite, por exemplo, passava por cada cama para ver se alguém tinha algo que dizer ou nos tampava, ou seja, zelava por nós”. Quando precisava ficar bravo, ficava, mas era uma braveza de firmeza. Dizia: “Isto está errado”. Não é que se descarregava com o que não havia se comportado. Tinha um caráter muito forte, mas sabia canalizá-lo.

Seu pai era agnóstico, e lhe incutiu certa bibliografia, e ele respondia: “Muito importante o que fez fulano, descobrir a penicilina, são grandes aportes à sociedade, mas muito mais importante é ser santo”.

“O forte dele era a alegria, era uma alegria deliberada. Ele sabia que a alegria era parte da caridade cristã. Um fruto do Espírito Santo é a alegria, e ele muitas vezes escreveu que podia ser mais simpático. Às vezes me dizia: ‘Tens cara de brava’. E eu lhe dizia: Mas não estou brava. E ele me respondia: ‘Bom, então coloque outra cara, porque parece estar brava’”.

“Tenho que ser mais simpático, mais alegre”, escrevia em seu caderno. Sempre com um sorriso, como se esse sorriso leve e deliberado tivesse sido parte de um propósito silencioso e, ao mesmo tempo, impossível de esconder. Acontece com tudo que vem de Deus.

Bom, Germán, me colocastes contra a parede, porque ao afundar nesta maravilhosa vida, a Cartilha ficou pequena para mim, então na próxima continuarei com o assunto. Enrique Shaw, foi um grande homem, um exímio empresário, mas em nenhum momento postergou sua família às tarefas da empresa. Era um homem extremamente exigente consigo mesmo. Pela morte prematura de sua mãe, foi atendido por outras pessoas em tudo o que precisava, poderíamos dizer, mimado demais, consetido. Por isso, entrou na Marinha porque dizia não posso ser “tão frouxo”. Queria que algo lhe ajudasse a crescer, a ser mais resolutivo.

Quanto nos ensina a quem tem grandes responsabilidades na Obra Hogares Nuevos! Tanto na família, como no compromisso apostólico não podemos ser frouxos, diríamos “preguiçosos”, há que trabalhar muito pelo o que Deus nos confiou. Não se pode voltar a casa e sentar-se a olhar uma série, uma novela, um jogo de futebol, deixando de lado as responsabilidades familiares e, tampouco, por estes motivos deixar de compartilhar com os matrimônios membros da mesma comunidade, ou realizar as tarefas próprias da evangelização das famílias. Além disso, nos preparamos para que, em todos os âmbitos, sempre estejamos dispostos a dar de presente um sorriso, isto é, fazer o que se deve fazer, mas sempre exteriorizando a alegria.

Oração

Senhor Jesus,
obrigado por este lindo e profundo testemunho,
dê-nos a graça de ansiar a santidade para nossas vidas,
o mundo hoje precisa de pais santos
para lançar ao mundo autênticos homens e mulheres
capazes de semear os valores do Evangelho,
para isto queremos estar dispostos, Senhor.
Pedimos tua graça para que possas contar conosco. Amém.

Trabalho Aliança

- 1.- Vivemos um matrimônio e família normal, mas com anseio de santidade?
- 2.- Nós como esposos somos humildes ou nos consideramos mais importantes que todas as demais responsabilidades?
- 3.- Nossos filhos são prioritários em nossas vidas ou estão depois de outras motivações?
- 4.- Transmitimos alegria em nossas vidas?

Trabalho Bastão

- 1.- Que ensinamento nos deixa este aspecto da vida de Enrique Shaw?
- 2.- Segundo o relato desta Cartilha, que aspecto de sua vida nos agradaria imitar?
- 3.- Em sintonia com um dos dons que Deus nos dá em Hogares Nuevos, nos mostramos sempre alegres em nossa família e nos âmbitos que frequentamos?

Nota: Para o trabalho desta Cartilha se utilizaram três artigos do jornal La Nación da Argentina: “Los relatos de Elsa María y Sara María Shaw son una puerta de entrada al mundo privado del futuro beato argentino”, 24/12/2025, por María Nöllmann; “La beatificación de Enrique Shaw”, 22/12/2025, por Gustavo Irrazábal; “Enrique Shaw el empresario que se trabajó a sí mismo”, 18/12/2025, F. Olivera.